



## ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DA ESCOLA

Amanda Cardoso da Silva (amanda.silva@wlasan.edu.br)  
Eduarda Vitória S. de Queiroz (eduarda.queiroz@wlasan.edu.br)  
Fabiana Borges de Sousa Santana (fabiana.santana@wlasan.edu.br)  
Isabela Martins Oliveira (isabela.oliveira@wlasan.edu.br)  
Michelle Pereira da Silva Mota (michelle.mota@wlasan.edu.br)

### RESUMO

Este artigo expõe um estudo, que teve como objetivo conhecer o modo como se continuou o ensino com a chegada do COVID-19, a suspensão das atividades presenciais nas escolas mediante orientação da Organização Mundial da Saúde. A coleta de dados se deu por meio de entrevista estruturada com duas professoras da rede municipal de Sorocaba. A entrevista foi realizada através de uma videochamada, entre as pesquisadoras e as professoras pesquisadas. O questionário tratou sobre como tem acontecido as aulas remotas, participação dos alunos, desempenho da escola, quais os desafios elas encontraram. A análise de dados permitiu identificar como está sendo o contato dos alunos com os componentes curriculares, a afetividade, a tecnologia, e como as professoras orientaram os alunos nesse período pandêmico em suas casas, concluindo, assim, os desafios enfrentados pelo professor da escola pública, como a falta de materiais e a dificuldade tecnológica para acesso às aulas.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino Remoto, Escola Pública, Pandemia, Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador é uma proposta desenvolvida a cada módulo de formação no curso de Pedagogia da Faculdade Wladimir dos Santos. Visa promover a interdisciplinaridade por meio de um tema central no qual é definido um objetivo para o projeto.

Este projeto foi desenvolvido, com o intuito de conhecer os diferentes desafios que professores de escola pública estão enfrentando nesse momento de pandemia. No Módulo Fundamentos da Docência foi proposto o tema “*Educação em tempos de pandemia: Os desafios enfrentados pelo professor da escola pública*”.

O novo coronavírus o Sars-Cov-2 causou um impacto grande na educação, e isso aconteceu porque os estudantes deixaram de ir para a escola. Já os professores não



tinham mais os docentes e a escola como seu ambiente de costume, as aulas passaram a ter que ser modo remoto para a segurança de todos.

Segundo Wallon, a afetividade é essencial para o processo de ensino aprendizagem, com isso percebemos que a falta de contato físico dos docentes com os estudantes fez uma grande diferença na qualidade do crescimento educacional dos alunos.

Destacamos aqui algumas informações sobre o assunto: Como aponta relatório recente da Unesco,

o fechamento de escolas devido às medidas de isolamento social tomadas para evitar a propagação do coronavírus atingiu 91% dos estudantes em todo o mundo. No Brasil, foram 52,8 milhões de alunos afetados, da Educação Infantil ao Ensino Superior (UNESCO, 2020).

Já que o Ensino Remoto (EAD), foi a única possibilidade para esse momento, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) revelou uma pesquisa divulgada em 2019 que 58% dos domicílios no Brasil não têm acesso a computadores e 33% não dispõem de internet.

Os dados apontam ainda que, nas áreas rurais, 43% das escolas não têm acesso à internet. Além disso, a desigualdade no acesso à rede é ainda maior nas classes mais baixas.

O ensino à distância não é visto como algo ruim, porém com essa pesquisa divulgada conseguimos ver que a EAD não é tão favorável para todos nesse atual cenário e muitos estão sendo prejudicados, pois a desigualdade social ainda é bem significativa no Brasil.

Considerando a rede municipal de educação da cidade de Sorocaba, com 60 mil alunos e 2.595 professores, a conduta da Secretaria da Educação da cidade desempenhou com um retardamento de 75 dias para a movimentação das atividades remotas aos estudantes, revelando-se uma demora em começar um plano para contribuir na continuação dos estudos.

As unidades escolares se comunicaram com os pais dos educandos verificando se possuíam um meio tecnológico para recebimento das tarefas, como redes sociais, *blogs* e aplicativos de mensagem.

Os recursos de ensino mais utilizados foram livros digitais, vídeos de brincadeiras e



músicas. Também foi disponibilizado pelas instituições, materiais impressos para as famílias que não tinham meios técnicos para esse recebimento, e cada unidade escolar modificou as atividades em seu currículo, conforme a necessidade de cada instituição, informações fornecidas pela SEDU (Secretaria da Educação) da cidade de Sorocaba.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Destacando que a educação não será a mesma neste período de pandemia em termos de processos formais de ensino aprendizagem o que conseqüentemente muda as contradições das estruturas sociais, o objetivo da presente pesquisa é identificar os desafios enfrentados pelas duas professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I de 2020 de uma escola pública municipal de Sorocaba, durante a pandemia para garantir o acesso e a participação dos alunos nas aulas remotas.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

A escolha dos participantes se deu pela nossa inquietude em saber como está sendo o Ensino Remoto de uma escola pública. A instituição escolhida se deu pelo fato de uma das integrantes do grupo com uma das funcionárias do colégio, o que facilitou o contato para com os entrevistados e a colaboração dos mesmos.

Participaram da presente entrevista duas professoras de uma mesma escola pública do 1º ano do Ensino Fundamental, com idade média de 40 a 50 anos. A entrevista foi realizada através de uma vídeo chamada, pois no atual momento não podíamos ter o contato pessoal com as entrevistadas, em virtude da pandemia que assola o mundo. Ambas foram entrevistadas na mesma sessão. Iniciamos a entrevista e logo após uma responder, a outra em seguida respondia a mesma questão.

Durante o desenvolver do presente trabalho houve um período de observação das escolas através da internet, e de pessoas próximas inseridas no meio educacional, pois as mesmas estavam fechadas.



Essa pesquisa foi realizada em grupo, pensada e planejada também.

Utilizamos alguns critérios, como e quais as perguntas que faríamos e principalmente de qual ano escolar seria a professora entrevistada. O ano escolar foi escolhido e decidido, pois queríamos uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim foi escolhido o 1º ano do Ensino Fundamental, pois nessa etapa é onde iniciam-se formalmente a compreensão da cultura escrita e da matemática, e assim fazendo com que o aluno consiga se desenvolver em diversas formas de comunicação, facilitando a sua expressão, criação e compreensão do ambiente natural e social.

### **Instrumentos**

A coleta de dados deu-se por meio da entrevista semiestruturada, realizada com roteiro inicial composto de nove perguntas sobre o tema do trabalho, sendo o papel do pesquisador incentivar os sujeitos a explicarem, o máximo possível, e deixá-los livres e confortáveis para construírem suas respostas sobre as perguntas realizadas.

Com o objetivo de compreender os aspectos que os professores de escolas públicas enfrentaram, o questionário criado teve como objetivo favorecer a expressão por meio das respostas e explorar quais foram os novos conhecimentos desenvolvidos e como eles lidaram com essa nova realidade.

A análise levou em consideração as respostas das professoras, onde cada uma respondia conforme seu próprio pensamento.

Para análise dos dados foram realizadas leituras das respostas obtidas na entrevista e criadas as categorias de análise.

### **Aspectos éticos**

Essa pesquisa teve o consentimento das pesquisadas, onde foi acordado que não seria citado o nome da instituição e nem o nome das professoras, respeitando todas as prudências éticas. Assim, será citado professora A e professora B para análise das respostas.

A entrevista teve supervisão da vice-diretora da escola que estava presente e ajudou



para colaborar na afirmação das respostas, e também para garantir o anonimato.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o objetivo de compreender os aspectos que os professores de escolas públicas enfrentaram, o questionário criado teve como objetivo favorecer a expressão por meio das respostas e explorar quais foram os novos conhecimentos desenvolvidos e como eles lidaram com essa nova realidade.

Edgar Morin cita em seu livro que “O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo” (MORIN, 2000, p. 84).

A partir desta reflexão, verificamos que imprevistos são uma realidade na vivência de mundo, por isso o novo também acontece na educação, criando fatos para serem solucionados fazendo que o processo de aprendizagem continue independente do ocorrido.

A análise levou em consideração as respostas das professoras, onde cada uma respondia conforme seu próprio pensamento.

Para análise dos dados foram realizadas leituras das respostas obtidas na entrevista e criadas as categorias de análise. Foram criadas quatro categorias de análise, quais sejam: Recursos didáticos; Relação escola e família; Processo de aprendizagem e Relação afetiva professor-aluno.

### **Recursos didáticos**

Trazendo um pouco sobre os recursos didáticos elas citaram na entrevista que a falta de material foi um fator ruim, pois mesmo com o esforço da docência e da gestão educacional, não havia recursos para que elas aumentassem a elaboração das aulas. Uma outra questão citada foram as dificuldades que encontraram para se adaptar com o meio tecnológico, mas que mesmo diante dos desafios, descobriram diversos aplicativos.

Elas gravaram vídeos realizando as atividades e logo após enviavam para os alunos com as explicações necessárias, tentando deixar as aulas mais lúdicas possíveis para que houvesse uma maior compreensão dos alunos.



### **Relação Escola e família**

No meio da entrevista, mencionaram a relação escola família, que normalmente não é tão aberta, pois algumas famílias deixam a responsabilidade de ensino escolar somente para a escola e, assim, deixando perceber a falta de interesse no crescimento do conhecimento. Elas citaram também uma experiência em que um aluno foi alfabetizado, e enalteceram o papel da mãe, dizendo que ele aprendeu a ler e escrever pela assistência familiar.

Relataram também a necessidade da união que deve existir entre escola e família, falando que alguns pais ocuparam o lugar dos filhos na hora da realização de tarefas, outros não tiveram paciência de explicar e que muitos pais, quando souberam que as aulas não retornariam, desinteressaram-se pelas atividades escolares. A preocupação de alguns pais era somente se haveria a retenção do aluno e, a partir da confirmação de que não haveria retenção, algumas famílias deixaram de retirar na escola as atividades elaboradas para o período.

### **Processo de Aprendizagem**

No decorrer da entrevista foi questionado sobre o processo de aprendizagem dos alunos, o qual as professoras destacaram que tiveram alguns alunos que foram super participativos e que os outros só tiveram acesso à internet através do celular dos pais, estando, portanto, disponível fora do horário de trabalho, prejudicando nessa participação dos alunos. Citaram também que os alunos enviaram vídeos e áudios para elas, tudo isso com dúvidas que eles encontraram no meio das atividades propostas. Alguns alunos ligaram ou mandaram mensagem no número privado do *Whatsapp* das professoras.

### **Relação afetiva professor e aluno**

Em uma das questões destacamos a relação afetiva entre professor e aluno. Observou-se na fala das entrevistadas a saudade que sentem de seus alunos e a falta



que fez a relação afetiva. Descreveram que mesmo que só tiveram um mês de aula, o carinho e apreço dos alunos com as professoras eram nítidos, pois mandavam beijos no vídeo e diziam que estavam com saudade, sentimentos revelados pelas crianças, mesmo que de forma remota. Foi relatado uma situação que aconteceu com uma das professoras entrevistadas: *“É que eu fui ao centro pagar uma conta, e estava voltando pro meu carro, estava vindo com os pais uma aluna, a hora que ela me viu, ela abriu os braços e me abraçou, na hora que ela me abraçou, que eu vi que era ela, pensei agora já foi”* (Professora A).

O apoio e suporte da Orientadora Pedagógica diante dos problemas e dificuldades enfrentados e da contribuição na área digital nesse momento pandêmico, foi indispensável e muito prestigiado pelas docentes, sem falar na assistência e orientação que forneceram aos pais. Estavam a disposição sempre que necessário, tanto para dúvidas quanto para orientações.

Ambas professoras descreveram a fascinação por toda a direção da escola, e na conversa, citaram um jornal que criaram. Explicaram que o jornal foi criado por elas e mais uma docente, com o objetivo de descrever as atividades realizadas pela escola semanalmente. O jornal era enviado no grupo do aplicativo *Meet*, com brincadeiras, vídeos interativos e com uso do lúdico as professoras eram os jornalistas.

Falam também do apoio da equipe docente, que colaborou intensamente e até foram intérpretes de personagens, como por exemplo na semana da Independência da República, um professor atuou como Dom Pedro e foi motivo de sorrisos. Nessa descrição começaram a falar com empolgação de vários detalhes do jornal, a estrutura de uma tela de televisão, complementa descrevendo outros detalhes, como: uma tela de papelão que pintaram, colocando os botões da TV, a anteninha e enviaram para todos os alunos, para eles gravarem como eles estavam fazendo a higiene e se prevenindo contra o COVID-19.

A adaptação não foi fácil inclusive do currículo, onde toda a parte didática teve de ser replanejada, com novas ideias, habilidades da BNCC<sup>1</sup> e do Currículo Paulista<sup>2</sup>.

Um desafio que enfrentaram foi como adequar as atividades aos alunos com dificuldade pedagógica e também a dificuldade em terem alguns pais analfabetos, o que

---

<sup>1</sup> BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

<sup>2</sup> Currículo Paulista (Currículo específico para o estado de São Paulo).



tornou mais complicado a descrição para as realizações das tarefas. Com isso tiveram que pensar primeiramente em ensinar os pais em como explicar as atividades aos seus filhos, enviando as comandas para os pais por áudio, tentando facilitar no entendimento e na colaboração com as crianças.

O aumento de trabalho em ter que fazer diversas explicações, revelou-se na seguinte declaração: *“Em sala de aula você faria em 5 minutos, mas a gente demoraria 1 hora ou 2 horas para elaborar só uma comanda, então assim a gente começou a trabalhar das 10 horas da manhã assim 14 horas da tarde para montar atividade, fazer 2 a 3 atividades, então assim foi bem complicado mesmo isso tudo das atividades remotas”* (Professora B).

As professoras procuraram estimular os alunos, além da prática com projetos, também com brincadeiras variadas durante as aulas *online*, para que houvesse um incentivo maior e isso também contribuía para o processo de aprendizagem.

Dentre os projetos realizados para esse período, as professoras elaboraram junto com o apoio da escola uma galeria de arte, com os trabalhos confeccionados pelos alunos. Os pais foram convidados para um dia de autógrafos, elas acreditaram que seria importante os alunos verem e reconhecerem os seus trabalhos, além de incentivar os pais a estarem mais próximos.

É importante observar que durante esse período atípico as educadoras puderam absorver outros tipos de conhecimentos, para um bom desempenho escolar dos educandos, sempre contando com o apoio coletivo da equipe gestora, o que fortaleceu o vínculo entre os colegas de trabalho.

Com base nas respostas obtidas pudemos observar que durante este período as professoras encontraram muitos desafios, e que mesmo com o apoio da gestão as dificuldades surgiram.

Observou-se também que uma das dificuldades encontradas foi o apoio da família, para que o professor conseguisse alcançar as expectativas estabelecidas para com o aluno, muitos pais acreditavam que a responsabilidade era somente da escola, o que não favoreceu o aprendizado.

Sabe-se que esse abismo gerado entre a escola e a família reflete ao aluno a sensação de viver em dois mundos, é importante uma intervenção voltada para o



fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família criando assim um fortalecimento entre esses dois ambientes socializadores e educacionais. Pois como diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Escola e Família são instituições diferentes mas se complementam no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e essa interação é necessária para que juntas alcancem o objetivo esperado.

Em determinadas atividades, mesmo tendo um grande apoio da parte de gestão, o que lhes faltava muitas vezes eram os recursos, e com isso elas tiravam do próprio orçamento para poder criar as atividades para seus alunos, mas sentiram muita falta do interesse dos pais no incentivo aos seus filhos.

A interação dos alunos nas aulas foi um grande desafio para os professores, que utilizaram a criatividade de maneira que os alunos se atentassem às aulas. O uso de vídeos interativos e de plataformas digitais foram alguns dos recursos utilizados pelos docentes para contribuir nas aulas.

Outro fato que dificultou o ensino foi a má qualidade da internet e a falta de recursos tecnológicos para muitos alunos, pois não possuíam internet de qualidade e nem computador.

A afetividade entre alunos e professores foi questionado, como Wallon destaca:

Afetividade designa os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. É um processo corporal e centrípeto que obriga a consciência a se voltar para as alterações inteiras e proprioceptivas que acompanham, e prejudica a percepção do exterior. Caracteriza não o processo relacional, mas o fechamento da consciência sobre si (Dantas, 1990, p. 10).

Incapaz de efetuar algo por si só, é manipulado por outrem, e é nos movimentos do outro que tomaram forma as primeiras atitudes (WALLON, 1975<sup>a</sup>, p. 153).

O afeto é um ato que faz com que o conhecimento seja fixado pelos momentos afetivos vivenciados, tanto com o docente, quanto com os grupos de amigos em que a



escola proporciona. Porém, no Ensino Remoto, esse processo não aconteceu com a mesma proporção, gerando uma situação angustiante para os dois lados dessa transmissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trata-se de uma doença que se alastrou mundialmente e causou grandes impactos estruturais para todos, que por sua vez se manifestou como uma grande crise epidemiológica e socioeconômica, assim também trouxe grandes mudanças na educação.

No início em que a pandemia começou a ser notória no Brasil, foram criadas várias iniciativas de isolamento social, onde as redes escolares, mas também não só elas, foram fechadas por tempo indeterminado por recomendação da Organização Mundial da Saúde, que tinha como uma forma de diminuição da transmissão do vírus. Porém, as aulas só foram suspensas de modo presencial, pois as escolas tinham como o dever manter um ensino só que de forma remota para seus alunos.

Entrevistando duas professoras de uma escola pública, fica claro que todos fomos pegos de surpresa, onde tiveram que se adaptar em um novo fazer docente que teve que ser construído de uma forma rápida e ágil, mas cada um dentro de suas possibilidades e respeitando o contexto em que cada instituição está inserida, bem como as relações interpessoais que ali se tem.

A relação do professor-aluno foi de certa forma dificultada, pois não são todos que têm telefone celular, *Notebook*, computador para um comunicação com seu educador. Assim, tendo poucos recursos teriam a relação com o professor no momento de retirada de materiais na escola, o qual as professoras A e B entrevistadas disseram que nem todos os seus alunos iam retirar os materiais preparados para o Ensino Remoto.

Alguns alunos não têm o apoio familiar, pois seus progenitores trabalham e assim pouco tempo têm para ensinar seus filhos. Em uma das resposta de uma professora é citado que às vezes as atividades que por elas eram recolhidas tinha a letras de pais de seus aluno, pois alguns quando se têm tempo não teriam paciência de ensinar a atividade e acabavam escrevendo as respostas, e, assim, elas percebiam que não era seus alunos



quem respondiam.

Observarmos diversas notícias na televisão, internet, até mesmo pessoas dizendo que estamos vivendo um novo normal, e, em uma entrevista exclusiva, o líder indígena Ailton Krenak reflete sobre a pandemia e diz: “*Se voltarmos à chamada ‘normalidade’ não valerem de nada as mortes de milhares de pessoas*”, porém devemos analisar até que ponto esse novo normal é bom, refletir se todos as crianças, jovens e adolescentes estão tendo o mesmo acesso a educação, e analisar se esse modo de ensino está sendo suficiente para a aprendizagem, pois como (SAVIANI, p. 12-13) diz:

Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (SAVIANI, p. 12-13).

Com a chegada da pandemia ficou claro que todos nós educadores temos a necessidade de conhecer novas plataformas e maneiras de indagar uma aula, trazendo novos conhecimentos que possibilitaram a pensar e praticar a igualdade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, Carla. **A educação e a escola em tempos de coronavírus**. Jornal USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 03/10/2020.

**Como o coronavírus afeta a educação no Brasil?** Oxfam. 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 16/09/2020.

**Coronavírus:** Professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. Brasil escola. 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em: 18/09/2020.

**Desafios da educação em tempo de pandemia**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 11/10/2020.

FARIA, Daniela Rodrigues. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à educação infantil**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196533/Daniela%20Rodrigues%20Faria%20.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08/10/2020.



GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro R.; MARCHINI, Silvio. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas**. Jornal da USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 08/10/2020.

IDOETA, Paula Adamo. **Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres**. BBC. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057>. Acesso em: 27/09/2020.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2020/04/03/interna\\_pensar,1135082/funcionamento-da-humanidade-entrou-em-criese-opina-ailton-krenak.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2020/04/03/interna_pensar,1135082/funcionamento-da-humanidade-entrou-em-criese-opina-ailton-krenak.shtml). Acesso em: 12/10/2020.

Lei de acesso e transparência. Sorocaba/SP. Disponível em: <http://leideacesso.etransparencia.com.br/sorocaba.prefeitura.sp/TDAPortalClient.aspx?415>. Acesso em: 08/10/2020.

RODRIGUES, Bruno. **Mobilização nas escolas sobre atividades não presenciais começa dia 1º de julho**. Agência Sorocaba de notícias. 2020. Disponível em: <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/mobilizacao-nas-escolas-sobre-atividades-nao-presenciais-comeca-dia-1-de-julho/>. Acesso em: 26/09/2020.

\_\_\_\_\_. **SEDU define nesta sexta-feira atividades não presenciais para estudantes da rede municipal**. Agência Sorocaba de notícias. 2020. Disponível em: <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/sedu-define-nesta-sexta-feira-atividades-nao-presenciais-para-estudantes-da-rede-municipa>. Acesso em: 26/09/2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SECOM; SEDU. **SEDU quer conhecer resultados do modelo de atividades não presenciais**. Agência Sorocaba de notícias. 2020. Disponível em: <http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/sedu-quer-conhecer-resultados-do-modelo-de-atividades-nao-presenciais/>. Acesso em: 08/10/2020.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO

*Público Alvo: Professores de escola pública que estão vivendo a pandemia.*

Questão 1. Em termos de aprendizagem dos alunos, como você coloca o ensino neste período de pandemia?

Questão 2. Como você enfrentou os desafios tecnológicos na Educação Escolar durante a pandemia? E como conseguiu solucionar esses desafios?

Questão 3. Como tem sido a participação dos alunos nas Propostas Pedagógicas?

Questão 4. A relação afetiva entre aluno e professor configurou como um desafio durante



este período de pandemia?

Questão 5. Como você avaliou o desempenho dos alunos com as aulas sendo de modo remoto?

Questão 6. Diante dos desafios enfrentados nas aulas remotas, você teve suporte da escola para enfrentá-los? Exemplifique momentos em que você teve apoio.

Questão 7. O jornal que vocês enviam, é um jornal como se fosse um jornal bancada? Ele acontece uma vez por semana, vocês enviam o vídeo? É um projeto que partiu de vocês mesmo?

Questão 8. Para você professor, quais são os desafios que tem enfrentado durante esse período de pandemia e de aulas remotas?

Questão 9. Quais as dificuldades pedagógicas que você percebe em seus alunos, que foram decorrentes do período da pandemia?

## ENTREVISTA – TRANSCRIÇÃO COMPLETA

Em termos de aprendizagem dos alunos, como você se coloca diante do ensino neste período de pandemia?

### PROFESSORA A

*Bom, é seguindo a minha concepção de Paulo Freire, nós somos seres inacabados, né? Então sempre nós estamos procurando, e criando, elaborando alguma coisa que possa atingir aquela criança, porque eles são diferentes, cada um tem a sua maturação então baseado nisso eu e a PROFESSORA B, nós sempre estamos buscando, não é fácil porque nos falta material o professor sempre tem... apesar de ter todo o apoio desta gestão nós temos que buscar recurso próprio, para fazer confeccionar, procurar então é eu acho que nós estamos fazendo a nossa parte muito bem que é pesquisar, elaborar, criar, se não tiver a gente busca onde for. (risos) fala aí PROFESSORA B.*

### PROFESSORA B

*É as mesmas coisas que ela tá falando eu faço as palavras delas as minhas, mas eu sinto a dificuldade é a parceria dos pais, muitos são parceiros, até ontem a noite eu estava conversando com uma mãe que ela é muito parceira, e por causa dela o filho dela tá alfabetizado, que é o caso do nosso aluno (NOME DO ALUNO), mas tem outros que não participam das atividades então vão sentir muito no ano que vem. Então a falta dos pais a parceria dos pais de estar ali junto com a gente, eles acham que a obrigação é só da escola, e num é só a professora e a escola, acha que é só mandar o material e a criança tem que se virar sozinho. Não é assim é uma união, uma parceria a família a escola e a criança tem que está unido, se não tiver todos juntos não tem como, tem que ter comunicação entre todos, então é meio complicado, mas quando tem essa parceria a gente vê que desenvolve e vai e os frutos são maravilhosos.*

Como você enfrentou os desafios tecnológicos durante a pandemia? E como conseguiu solucionar esses desafios?

### PROFESSORA B



*Sofri, sofri bastante tenho uma dificuldade muito grande com a tecnologia, quem me ajudou bastante foi a PROFESSORA A, a PROFESSORA A descobriu vários aplicativos e passou pra gente, o professor (NOME DO PROFESSOR) que é outro parceiro da gente e nos auxilia bastante e a gente brinca que ele é o hacker, a minha filha também que é nova então entende bastante de tecnologia, me ajuda a nossa orientadora a (NOME DA ORIENTADORA) também que é uma grande parceira, nos dá uma força, então foi assim trabalho de formiguinha um ajudando o outro. Mas não é fácil, tem que estudar, ler procurar, assistir vídeo um dando um auxílio ao outro outro, né PROFESSORA A?*

### **PROFESSORA A**

*Foi sim, foi desse jeitinho mesmo que a PROFESSORA B falou o professor (NOME DO PROFESSOR) também né? nós temos que citar ele aqui que ele é de muita ajuda ééé eu e a PROFESSORA B falamos pra ele que é igual esposa e marido, nós escolhemos tudo e ele faz a parte digital, mas é nós estamos em comum acordo o que faz o outro decide tá pronto, eu também tive que pesquisar bastante, porque também não sei muito da área digital. Mas é igual eu falei, nós vamos aprendendo, e foi igual eu falei um estágio né? Porque Estamos prontas agora para trabalhar assim.*

Como tem sido a participação dos alunos nas Propostas Pedagógicas?

### **PROFESSORA B**

*Então na nossa turma nós temos ali uns 3/4 alunos que são os mais participativos né? Mais do resto... eles... o que a gente pode dizer, né PROFESSORA A? Eles pegam as atividades o problema é que os pais, não eles tem acesso a internet, as vezes é o celular de um dos pais e eles trabalham o dia inteiro a criança não tem acesso ao celular do pai as vezes é só a noite, o pai tá cansado não tem como dá orientação pro filho, tirar dúvida (ai desculpa deixa eu recusar aqui uma chamada) eles não o tem como tirar dúvida da criança, às vezes manda mensagem pra gente no final da semana, tarde da noite, e a gente tendo que estipular um horário de trabalho, né? Que nem no meu caso das oito ao meio dia, mas aí a gente acaba abrindo exceções porque aí gente entende as dificuldades dos pais né, que trabalham e falam olha eu não tenho condições de atender nesse horário o meu aluno, meu filho eu tô com dificuldade, e aí a gente acaba atendendo no privado. Abre exceções pais que pedem mais atividades, a gente envia. A gente tá tentando fazer o possível para poder auxiliar as crianças, né? Mas a gente sente que ali também a comunidade de baixa renda, né? A periferia da cidade, então a gente sente que eles têm ali a dificuldade em ter ao que comer então eles não dão tanta necessidade ao estudo estão mais preocupados em sobreviver.*

### **PROFESSORA A**

*É, bem isso mesmo que a PROFESSORA B falou né, entre os nossos vinte e três alunos, temos duas crianças, né PROFESSORA B, que têm problemas específicos de aprendizagem, então pra eles atividade minha e da PROFESSORA B são bem assim, é colocada pra eles bem ludicamente né, envolvendo as atividades dos outros, mas especificamente só pros dois na parte bem lúdica. Os restantes né, os pais é, tem dois, dois PROFESSORA B, três, que nunca foram pegar a pasta? (Professora B mostra com os dedos a quantia de alunos que não foram pegar a pasta). Isso, três não foram buscar a pasta, desde quando começamos nessa atividade remota. E os outros é assim, nós*



*percebemos que as atividades quando nós vamos, né, mediar, analisar as atividades exercida por eles, são os pais que estão fazendo. Têm atividade que têm até letra do pai, então é, a gente fica triste porque, igual a PROFESSORA B falou, nós estamos prontas, sempre às vezes quando eles ligam, às vezes oito ou nove horas no domingo, no particular, eles estão ligando porque não entenderam a atividade, e nós sempre colocamos né, no nosso grupo que é, nós estamos dispostas né, a mediar qualquer atividade que pode fala, mas é, essa parte digital, nós não estamos preparados, nem eu acho os professores todos, e nem os pais para interagir.*

A relação afetiva aluno/professor configurou como um desafio durante este período?

### **PROFESSORA B**

*Ah! Tá sim, é uma saudade tão grande, é até ontem, eu conversando com a mãe de um aluno, já vou avisar viu PROFESSORA B, terça-feira o (NOME DO ALUNO) vai levar uma maçã pra nós. (risos) Ele disse que pra professora tem que dar uma maçã de presente, tá doido pra dar uma abraço na gente e não pode por causa da pandemia. (risos) Então ó, foram só um mês de aula praticamente, e eles são muito carinhosos, então é sempre um abraço, um beijo, ah, que nem ontem, uma outra aluna nossa sempre vem trazer uma flor pra nós né, e ela nunca tira do pé, ela sempre procura tirar, dá a que está no chão, pra não estragar (risos) a escola. Então o carinho deles são muito grandes, manda beijinho no vídeo, falam que tão com saudade. O carinho é muito grande deles, as crianças são muito sinceras.*

### **PROFESSORA A**

*É verdade, criança é o ser mais verdadeiro que têm né, e tudo que eles acham, que eles pensam, eles demonstram assim em gestos e inclusive tem uma, é que eu fui ao centro pagar uma conta, e estava voltando pro meu carro, esqueci até de falar pra PROFESSORA B, é a (NOME DA ALUNA), (NOME DA ALUNA) estava vindo com os pais, a hora que ela me viu (risos), ela abriu os braços, eu nem, na hora que ela me abraçou PROFESSORA B, que eu vi que era ela, ai agora já foi (risos), então falei pros pais, agora já foi, falei pronto, abracei, né, matei a saudade, é assim, é difícil, são coisas né que eu sabia que ia acontecer. Na escola não porque nós somos separados com uma grade né, e quando eles vão pra ver a mim, a PROFESSORA B, eles dão tchauzinho, mas fica a grade separando, agora na rua, quando eu me vi ela já tava em volta assim de mim, eu falei, não, vai ter que abraçar direitinho (risos). Mas foi tudo bem, eles são muito amorosos, e eles sentem tudo que nós duas estamos fazendo pra eles.*

Como você avaliou o desempenho dos alunos neste período?

### **PROFESSORA B**

*Então, nós mandamos pra eles pequenos vídeos das aulas diárias, nós usamos um aplicativo, e nesse aplicativo, a gente usa imagens da atividade do dia e vamos explicando a atividade, ai depois eles fazem a atividade, tiram fotos e postam no grupo. E se eles têm alguma dificuldade eles perguntam no grupo, ou mandam vídeo ou áudio e a gente sana essa atividade, ou no próprio grupo ou no particular, no privado do Whatsapp.*

### **PROFESSORA A**



*É, assim mesmo como a PROFESSORA B falou, nós temos um aplicativo, acho que vocês já sabem, aquele que a gente entra com uma bolinha do rosto, e vai com o dedinho clicando, cada atividade explicando, e mesmo assim se eles têm alguma dificuldade, eles entram no privado e nós explicamos tudo de novo, como se fosse uma aula particular.*

Diante dos desafios enfrentados você teve suporte da escola para enfrentá-los? Exemplifique momentos em que você teve apoio.

#### **PROFESSORA B**

*Sim, a nossa orientadora, ela nos dá todo o suporte, né, quando a gente tem algum problema, alguma dificuldade, ela nos orienta né, conversa com a gente, nos orienta, tira dúvida, conversa com os pais, está sendo assim com grande ajuda né, principalmente assim quando a gente tem dificuldade nessa área digital aqui, é elas nos socorrem assim grande (risos). Um sufoco na hora ela vem como uma luz no fim do túnel.*

#### **PROFESSORA A**

*É isso mesmo, tanto a (NOME PROFESSORA 1) como a (NOME PROFESSORA 2), a (NOME PROFESSORA 3) maravilhosa, nossa todas as dúvidas que nós temos ela vai lá e fala “não”, ela é a solução dos nossos problemas né PROFESSORA B, apoio maravilhoso.*

#### **PROFESSORA B**

*Ah e a gente tem feito também né PROFESSORA A, o jornalzinho, a gente esqueceu de avisar.*

#### **PROFESSORA A**

*Sim meninas, nós temos o jornal (NOME DO JORNAL) e nós bolamos sempre nossa, o trio lá, nós fazemos um jornal com todas as tarefas que são feitas né, em 15 dias, é... , dia das crianças nós nos caracterizamos de branca de neve, cinderela (risos), dragão e nós formamos brincadeiras e mandamos os vídeos, toda terça-feira nós gravamos, né, o que eles vão fazer durante a semana, sempre ludicamente.*

E esse jornal, ele é enviado, é um jornal como se fosse um jornal bancada?

#### **PROFESSORA A**

*Sim, tem bancada, tem o logo atrás, temos nós que somos, né, os jornalistas, nós nos apresentamos, fazemos brincadeiras, para ficar bem lúdico mesmo e deu certo, e a criançada ama. Fizemos a independência no dia 7, o nosso parceiro (NOME DO PROFESSOR) foi o Dom Pedro, foi só risos.*

#### **PROFESSORA B**

*E vocês enviam aqueles vídeos né, de participação dos alunos, imitando a independência do Brasil, muito engraçado, entrevista com a gestão, brincadeiras, só de maneira lúdica, a gente tem a estrutura de uma tela de televisão, a gente finge que tá se filmando, lembra muito aquele personagem do X tudo, ele parece até aquele personagem do X tudo, ele é muito brincalhão o professor, então se torna uma brincadeira, parece que a gente tá assistindo a TV cultura (risos).*



**PROFESSORA A**

*Verdade, nós fizemos uma tela de papelão, pintamos, colocamos os botões da TV, a anteninha e enviamos para todos os nossos alunos, para eles gravarem naquela telavazada né, de papelão, o como eles estavam se higienizando né, se prevenindo contra a COVID, aí eles enviam pra nós, lindo os vídeos né?*

**PROFESSORA B?**

*Falando de como eles estavam fazendo, eles molhavam a mãozinha no gel e falavam, ficou lindo, maravilhoso.*

**PROFESSORA B**

*Teve uma irmã que entrevistou o irmãozinho, foi muito participativo, de uma maneira assim, bem lúdica as atividades.*

Esse jornal de vocês, acontece uma vez por semana, vocês enviam esse vídeo, é isso?

**PROFESSORA B**

*Isso, uma vez por semana nós enviamos o vídeo na..., no grupo, nós gravamos na escola e toda semana enviamos no grupo pra eles.*

**PROFESSORA A**

*É isso, é o nosso cronograma né..., para que eles fiquem bem cientes do que vai acontecer nas atividade.*

**PROFESSORA B**

Já houve a participação de outros professores de outras séries né, e..., ta lá né, encantando (risos), as crianças amam.

**PROFESSORA A**

*O professor de educação física também já entrou na dança, também, já.*

E é um projeto que partiu de vocês mesmo?

**PROFESSORA A**

*Foram, foram nós 3.*

Para você professor, quais são os desafios que tem enfrentado durante esse período?

**PROFESSORA A**

*Eu creio que foi adaptar, o nosso currículo, a nossa parte didática, que já tava planejada né, o nosso planejamento em si já tava no começo, então ficou faltando então nós nos reunimos e falamos agora, o que nós vamos fazer pra valer o que já tava planejado, aí foram criando ideias né, nós três nos demos muito bem, então um falava uma coisa e nós fomos encaixando toda essa dificuldade, criando o melhor jeito possível de manter o que tava no planejamento das habilidades, da BNCC, do currículo paulista*



*né, são todos elaborados, agrupados e feito nesse formato que nós fizemos.*

### **PROFESSORA B**

*E além disso, que a PROFESSORA A comentou, a gente tava pensando também nas dificuldades de cada aluno, né, é porque a, cada um as vezes não atingiu o que a gente tava esperando que atingisse e a gente não podia dar continuidade ali né, preocupada com o que poderia acontecer, como adequar aquela atividade, o que precisava, porque não estamos no presencial, como poder auxiliar aquela criança e preocupada também, que agora nós estamos trabalhando com um dos livros didáticos, eles estão com os livros em casa, mas no início estávamos mandando as atividades, as maiorias eram impressas né PROFESSORA A, então, nós tínhamos comandas para os pais para eles poderem explicar as comandas para as crianças, então imaginamos assim, temos pais que eles não tem estudo, alguns são analfabetos, então como explicar essa atividade para o pai para que ele possa explicar a atividade para a criança. Então, teríamos que ter comandas por áudio no aplicativo, outras comandas bem detalhadas escritas de maneira bem simples que ele possa explicar para a criança, para a criança conseguir fazer. Então é, uma atividade que você olha nossa mas isso aqui é muito simples, mas a gente demorava horas para conseguir elaborar uma comanda para uma atividade simples que você olha assim e nossa muito, em sala de aula você faria em 5 minutos, mas a gente demoraria 1 hora ou 2 horas para elaborar só uma comanda, então assim a gente começou a trabalhar das 10h00 horas da manhã assim 14h00 horas da tarde para montar atividade, fazer 2 à 3 atividades, então assim foi bem complicado mesmo isso tudo das atividades remotas.*

Quais as dificuldades pedagógicas que você percebe em seus alunos, que foram decorrentes do período da pandemia?

### **PROFESSORA B**

*A gente percebeu que muitos dos pais estão fazendo as atividades por eles né PROFESSORA A? Não tem paciência de explicar, outros não estão vindo buscar então estão deixando de fazer as atividades é a falta de interesse também, porque depois que foi falado que não iria voltar às aulas eles acham que estão de férias permanente e aí deu uma caída brusca na retirada de atividades, e a gente sentiu que teve um, como posso colocar a palavra certa, caiu muito eles sentiram mais afetados com isso, então a gente para poder estimular, estamos tendo que inventar inúmeras brincadeiras, é eles pensam que é só brincadeira eles não entende que por trás dessa brincadeira tem estímulos para aprendizagem deles.*

### **PROFESSORA A**

*Sim é verdade mesmo, houve muitos pais que vem perguntar na hora da entrega da pasta falando nossa a minha filha não vai ficar retida né, aí você tem que explicar direitinho que a importância, mostrar como essa parte pedagógica como que a filha vai ficar indo pro segundo ano sem nenhuma base, então mesmo na entrega nós vamos falando é conversando né pros pais terem essa consciência do quão importante é esse envolvimento é eu a PROFESSORA B é o (NOME DO PROFESSOR) sempre estamos né em vídeos bolando atitudes, atividades que retorne isso aos pais, é nós estamos em projetos criativos e vamos fazer né PROFESSORA B, uma galeria de arte de todos os*



*projetos que eles fizeram do ano é vamos expor na escola é chamar os pais para eles virem assim tipo, quem vier vai receber um autógrafo vamos tirar foto mesmo na distância, dos pais do lado das obras que os filhos que fizeram, nós estamos em criação ainda né PROFESSORA B?*

#### **PROFESSORA B**

*E essa ideia da exposição não é dentro da escola, na hora que eles vão chegando na escola, tem um corredor para chegar no portão da escola, vai tá exposto ali, então conforme eles for entregando pra retirar a atividade vai estar exposto as fotos que eles nos enviaram no Whatsapp, os trabalhos das crianças, então é uma forma de estimular a irem retirar as atividades é mostrar os trabalhos deles também, é mostrar pros pais a importância é as crianças se reconhecer se sentiram importantes é tirarem fotos ali com os trabalhos.*

#### **PROFESSORA A**

*Vamos pedir autógrafos pra eles, valorizar nem essa parte pq eles vão sentir, nossa eu quero um autógrafo, posso tirar uma foto?*

#### **PROFESSORA B**

*E a ideia né PROFESSORA A, a gente tá com ideia no final do ano, é da uma medalha pra cada uma, porque todos foram vencedores desse ano tão difícil, mas não é de ouro.*

#### **PROFESSORA A**

*Sim eu encontrei, tempo pra pesquisar, tempo para elaborar, as vezes eu falo pra Professora B tô lavando louça tive uma ideia, aí eu corro lá pra e já falo vamos fazer isso aqui pra chamar atenção dos pais, ou para chamar envolver as crianças, então foi o tempo ele foi essencial pra mim, que disponibilizou é criatividade. E as dificuldades também, porque se vem dificuldade, eu tive tempo pra poder desfazê-las.*

#### **PROFESSORA B**

*As dificuldades se fez nós se reinventarmos, cada hora veio uma dificuldade diferente e a gente pensa em uma maneira diferente de driblar ela, aí vamos fazer tal coisa, a não vai dar certo isso, e se fizermos aquilo, inventamos coisas, aprendi a lidar com a tecnologia que pra mim era um bicho de sete cabeças e já não é tanto já fiz vários cursos, não estou em casa atoa, eu estou fazendo três cursos ao mesmo tempo, e fiz na época logo no início que tava né tudo parado aquela confusão, fiz curso li muito, então a gente tá aprendendo muita coisa, não foi perdido.*

#### **PROFESSORA A**

*É verdade nós não podemos de deixar de aceitar os cursos né PROFESSORA B? Que a escola a gestão nós deixou,*

#### **PROFESSORA B**

*As reuniões online que temos agora, e são oficiais acho que um mês um mês e meio a gente combinou de reunir vamos estudar online para aprender juntas e não ficar parada. A equipe gestora deu essa ideia e nós abraçamos essa ideia, ela nos mandava texto a*



*gente lia, discutia sobre o texto, trocava ideias, assuntos desse tipo pertinente da educação e ajudou muito a nos orientar para não ficar perdido nessa situação, deu um norte, e não estava totalmente perdido nessa hora que começou, e a secretaria da educação nos mandou os estudos que começou mesmo nós já estávamos meio caminho andado né, então não estamos perdidos não. PROFESSORA A também né tava estudando e passando em concurso.*

**PROFESSORA A**

*A gaveta meninas está cheia de certificados, truque que minha colega e a gestão passou foi pra mim viu meninas, graças a ela. BNCC estou dentro agora.*